

# Leite: piora na RELAÇÃO DE TROCA segue deprimindo a oferta

A relação de troca leite-insumos não sugere melhorias, o que afeta a produção num período de oferta ajustada, quebrando a sequência de crescimento constante

GLAUCO RODRIGUES CARVALHO E VICENTE J. FERREIRA DA COSTA

A produção brasileira de leite cresceu continuamente ao longo das últimas décadas, com taxas superiores à do PIB (Produto Interno Bruto). O cenário econômico atual, no entanto, tem imposto desafios gerenciais ao setor produtivo.

Assim como 2015, 2016 deverá ser um ano de oferta ajustada, quebrando o círculo virtuoso de crescimento até então vigente. Piora nos preços relativos entre leite e insumos, demanda interna fraca e queda dos preços internacionais são algumas das variáveis econômicas em questão.

Entre 2004 e 2014, a produção de leite apresentou um crescimento robusto, de 5,5% ao ano. Neste período ocorreu uma série de fusões e aquisições na indústria de laticínios, novos players entraram e saíram nesse mercado e empresas passaram por recuperação judicial.

Ao mesmo tempo, fraudes mostraram fragilidades na indústria e na fiscalização, laticínios fecharam, produtores deixaram de receber pelo produto entregue, entre muitos outros acontecimentos marcantes. Todavia, mesmo com tanta adversidade, a oferta nacional se manteve em expansão.

A atual conjuntura, no entanto, sugere uma oferta nacional em declínio. Os dados da Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam uma produção média de janeiro a setembro de 2015 recuando 2,5%. O crescimento da produção começou a desacelerar já no final de 2014.

A desaceleração anualizada da produção, entre outubro de 2014 e setembro de 2015, ficou abaixo da observada nos 12 meses imediatamente anteriores (outubro de 2013 a setembro de 2015). Grande parte dessa desaceleração ocorreu devido à piora na rentabilidade do produtor.

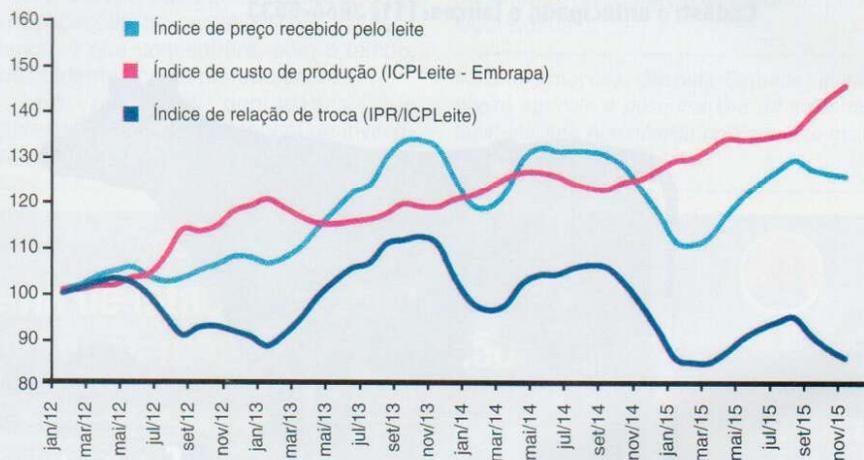
O custo de produção de leite vem seguindo uma trajetória de alta que se acentuou em 2015 e descolou do preço

produção industrial e paralisa na política econômica deteriorou ainda mais as expectativas e a confiança de ambos: empresários e consumidores. A balança comercial poderá trazer alguma notícia para o setor lácteo, mas o nível de internacionalização desta indústria ainda é muito baixo.

No caso da oferta, a evolução da relação de troca leite-insumos não sugere melhorias, já que o fraco desempenho do consumo não possibilita repasses de preços ao longo da cadeia de suprimentos. Existem, ainda, os efeitos climáticos do El Niño, que deverão permanecer durante o primeiro semestre deste ano.

Portanto, olhar para os problemas internos e "cuidar da vida" seria uma decisão inteligente. É conhecido o baixo nível médio de produtividade do leite brasileiro, o que torna o desafio da rentabilidade e da competitividade ainda maior. Os preços favoráveis no mercado de boi abrem

GRÁFICO 1  
ÍNDICE DE PREÇO RECEBIDO PELO LEITE E ÍNDICE DE CUSTO DE PRODUÇÃO  
(JANEIRO DE 2012 = 100)



Fonte: Cepea; Embrapa Gado de Leite

do leite recebido pelo produtor. Energia, combustíveis, concentrados e sais minerais estão entre os insumos com maior elevação de preços ao longo do último ano.

Pelo índice de relação de troca, é possível observar uma tendência de queda no final de 2013, que foi acentuada em meados de 2014. A média anual da relação de troca em 2015 foi a pior da série histórica, cujo início se deu em 2006, quando o índice de custo de produção começou a ser acompanhado.

As sinalizações para a demanda doméstica sugerem desaquecimento, na esteira da redução de renda dos brasileiros e do aumento da inflação. As previsões econômicas para 2016 mostram mais recessão e inflação ultrapassando o limite superior da meta.

A combinação de juros mais altos, piora na renda real das famílias, queda da

a oportunidade de descarte dos animais menos produtivos.

Além disso, existe no Brasil, de forma regionalizada, uma ampla opção de insumos substitutos que podem ser usados na dieta dos animais. Essa, inclusive, é uma das grandes vantagens do Brasil em relação à maioria dos países produtores de leite.

É o momento de fazer escolhas, de fazer gestão, até porque as sinalizações de mercado, sejam domésticas ou internacionais, não são favoráveis. ■



Glauco Rodrigues Carvalho (foto), pesquisador da Embrapa Gado de Leite; Vicente José Ferreira da Costa, estudante de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora-MG.

**MARCELO CABRAL: COMO MOTIVAR E CAPACITAR NA FAZENDA**

# BALDE BRANCO

Ano 51 - número 619 - maio 2016 - R\$ 10,50 - [www.baldebranco.com.br](http://www.baldebranco.com.br)

## ÁGUA

**O manejo hídrico na pecuária de leite, valorizando o aproveitamento da água, ganha cada vez mais destaque como fator ambiental e econômico**

**Quando e o que a vaca precisa comer**

**Aumenta a terceirização na ensilagem**

**Gir Leiteiro: uma evolução de três décadas**